

ESTUDO RETROSPECTIVO DOS PROCEDIMENTOS DE CASTRAÇÃO REALIZADOS EM HOSPITAL ESCOLA ENTRE 2011 E 2018

ANSCHAU, Ionara Regina¹; SMANIOTTO, Crisan¹; REMBOLD, Maria Carolina¹; CARTANA, Camila Basso²

Palavras chaves: Ovariosalpingohisterectomia, orquiectomia, prevenção;

INTRODUÇÃO

A castração é um importante meio de proporcionar bem-estar e qualidade de vida aos animais de companhia na atualidade. Dentre os diversos benefícios proporcionados por este procedimento, destacam-se o controle populacional, pela redução do número de crias indesejadas, consequentemente reduzindo o número de cães abandonados nas ruas, a prevenção de afecções reprodutivas, como doenças venéreas, zoonoses, neoplasias mamárias, além da contribuição para melhoria do temperamento do animal (LEITÃO et al., 2015; ALBUQUERQUE et al., 2017).

O objetivo desse trabalho foi realizar um estudo retrospectivo das castrações de cães e gatos em um hospital escola, a fim de conhecer o impacto desses procedimentos na casuística geral e perfil dos pacientes castrados durante o período de 2011 a 2018.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento de dados por meio da avaliação de 2.500 fichas e laudos clínico-cirúrgicos de pacientes atendidos no Núcleo de Práticas Veterinárias – NUPVET da Uceff Itapiranga, durante o período de 2011 a 2018. A fim de analisar o perfil dos animais encaminhados para castração, foram levados em conta fatores como espécie e sexo dos pacientes, e se os procedimentos foram realizados por escolha dos tutores (castração eletiva) ou pela existência de uma enfermidade primária (castração terapêutica).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 2.500 fichas analisadas, 680 relatavam procedimentos cirúrgicos de castração, correspondendo a 27,2% do total de casos no período. Referente aos 680 animais submetidos, 589 (86,61%) eram hígidos e destinados à esterilização pela solicitação dos tutores, já os outros 91 (13,39%) continham distúrbios reprodutivos como criptorquidismo, piometra e distocias, sendo a castração instituída como terapia. Em relação à espécie e sexo dos animais destinados a ambas as castrações, 527 eram cães (77,5%) e 153 gatos (22,5%), sendo 458 ovariosalpingohisterectomias (67,37) e 222 orquiectomias (32,64%).

Com base nestes resultados, observa-se que o número de machos castrados é significativamente inferior ao de fêmeas, porém a importância da

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI - UCEFF. Endereço para contato: nara_anschau@hotmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI - UCEFF. Endereço para contato: camilacartana@uceff.edu.br

castração é equivalente para ambos os sexos. Campos et al. (2007) citam que a castração dos machos é um procedimento com pós-cirúrgico menos complicado quando comparado ao de fêmeas, por ser menos invasivo, e que causa um impacto visual imediato no número de animais na rua, visto que uma fêmea em estro é capaz de atrair vários outros animais. Além disso, Brandão et al. (2006) relataram que após 15 dias da orquiectomia, 80% dos cães apresentaram pelo menos 50% de redução do volume prostático, e em 90 dias houve redução de 81%, revelando uma forma eficaz de prevenir hiperplasias prostáticas.

Em um estudo realizado por Portilho et al. (2015), onde objetivou-se avaliar o perfil clínico epidemiológico de neoplasias em cães e gatos, ficou evidente a importância da castração na prevenção de neoplasias, uma vez que 68,6% dos animais que apresentavam algum tipo de neoplasia não eram castrados, e somente 10% dos animais castrados desenvolveram essas alterações. Do mesmo modo, Nagata et al. (2014) relataram que 87% das fêmeas caninas que desenvolveram neoplasias mamárias não eram castradas, ressaltando a importância da castração associada à qualidade de vida e bem-estar dos animais.

Ainda correlacionando a castração com o desenvolvimento de neoplasias, Overley et al. (2005) relataram que quando fêmeas caninas são castradas antes da manifestação do primeiro estro, a probabilidade do aparecimento de neoplasias mamárias é reduzida para 0,05%, e para 26% quando castradas após dois ou mais estros. Já nas gatas, a probabilidade é reduzida a 9% quando a castração é realizada antes dos primeiros seis meses de idade, e 89% se for realizada entre o primeiro e segundo ano de idade.

A ovariosalpingohisterectomia também previne piometra, que de acordo com Silva (2009), é uma das condições patológicas mais severas do trato reprodutivo da cadela, responsável por alto índice de mortalidade quando não diagnosticada precocemente. Conforme mostra o estudo de Tristão (2013), cadelas com piometra podem desenvolver sepse e a sobrevivência desses animais é menor, quando comparada à de cadelas que não desenvolveram sepse. Deve-se considerar a possibilidade de piometra em qualquer cadela não castrada, independentemente da idade, que apresente sinais característicos da enfermidade durante ou imediatamente após o estro.

Freitas et al. (2016) descrevem que 95,77% dos procedimentos realizados em seu estudo foram OSH eletivas, corroborando com os achados deste trabalho. Estes achados relacionam-se ao fato da pesquisa envolver a rotina de um hospital escola, atribuindo-se os resultados, em parte, às atividades didáticas desenvolvidas no curso em um total de 378 (55,58%) procedimentos, e de rotina particular 302 (44,41%) procedimentos, sem desconsiderar a preocupação dos tutores em buscar melhorias na qualidade de vida de seus animais. Já Silveira et al. (2013) relatam que 78,8% dos procedimentos de castração avaliados foram de caráter terapêutico, associados a anormalidades reprodutivas como piometra e complicações obstétricas, relacionado principalmente com a falta de informação dos tutores quanto à importância da castração na prevenção de distúrbios reprodutivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nessa avaliação de 2011 a 2018 conclui-se que o procedimento de castração está presente na rotina clínica, sendo mais

solicitado por tutores preocupados em prevenir e melhorar a qualidade de vida dos animais, do que decorrentes de patologias que envolvam o sistema reprodutivo. Confirmando assim que quanto mais informações sobre os benefícios da castração forem divulgadas, melhor será a casuística em torno de distúrbios reprodutivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, M.S. et al. Campanha de castração do IFAM/CMZL: importância e contribuições. **Revista de Extensão do IFAM**, v.3, n.1, junho de 2017.

BRANDÃO, C.V.C; et al. Orquiectomia para a redução do volume prostático. Estudo experimental em cães. **Archives of Veterinary Science**, v.11, p.7-9, 2006.

LEITÃO, C.P. Papel da Ovariohisterectomia Precoce na Prevenção da Neoplasia Mamária na Cadela. 2015. 58 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015.

NAGATA, W.B. et al. Perfil epidemiológico da neoplasia mamária canina em Araçatuba: uma abordagem estatística. **Revista da estatística UFOP**, v.3, 2014.

OVERLEY, B. et al. Association between ovarihysterectomy and feline mammary carcinoma. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v.19, p.560-563, 2005.

PORTILHO, C. A. et al. Casuística de cães e gatos atendidos com suspeita de neoplasia no Hospital Veterinário Univiçosa no período de 2010 a 2014. **Revista Científica Univiçosa** – v.7, n.1, Viçosa - MG, p.294-300, 2015.

SILVEIRA, C. P. B.; et al. Estudo retrospectivo de ovariosalpingo-histerectomia em cadelas e gatas atendidas em Hospital Veterinário Escola no período de um ano. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, vol. 65 no. 2, Belo Horizonte, 2013.